



ESCOLA SECUNDÁRIA DE SERPA
FICHA DE TRABALHO Nº1 DE HISTÓRIA

HISTÓRIA – 11ºANO

Ano letivo 2021/2022

Lê atentamente todos os documentos e responde de forma cuidada com frases completas.

1. Observa os documentos A e B (Fonte 6 e 7)

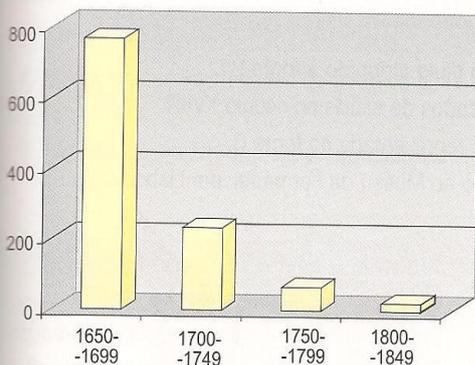
Doc. A - Os regimes demográficos

O séc. XVII é o das paragens escalonadas do crescimento “de recuperação” iniciado na Europa por fim da Idade Média, após as quedas devidas à Peste Negra. Continua a ser um século de fomes e de pestes, dois males que fazem parte das características de um mundo justamente em desaparecimento na Europa ocidental (juntamente com a guerra). Mas é também (...) um século em que se acelera a evolução para um regime demográfico novo: o dos casamentos retardados, dos nascimentos em menor número e, em breve, dos enterros menos frequentes. Um pouco como se, obscuramente, inconscientemente, a humanidade europeia, pelo menos na sua parte ocidental, se tivesse esforçado por impedir, através de um melhor domínio da sua demografia, o retorno das crises terríveis que acabavam de sacudi-la.

Jean – Pierre Pousson, “Os homens”, in Pierre Léon, *História Económica e Social do Mundo*, vol III.

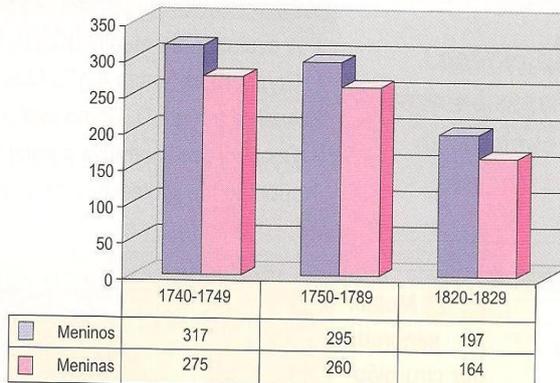
Doc.B (Fonte 6 e Fonte7)

Fonte 6 Evolução dos surtos de peste na Europa



Baseado em dados de Jean-Noel Biraben, “Les Hommes et la peste”, in Pierre Léon, *op.cit.*, p.146

Fonte 7 Taxa de mortalidade infantil



Baseado em dados de Yves Blayo, “La mortalité en France de 1740 à 1829”, in Pierre Léon, *op.cit.*, p.150

1. Tendo presente os documentos A e B, justifique as diferenças entre os dois tipos de regime demográfico que os documentos evidenciam.

2. Lê atentamente os documentos 1 e 2

Doc. 1. - A desigualdade da hierarquização social

Foi para a felicidade dos homens que Deus quis que eles estivessem todos subordinados uns aos outros; foi a Providência divina que estabeleceu a desigualdade das condições; desta maneira, uns nascem para comandar, e os outros para obedecer. Os primeiros têm necessidade de criados, os segundos são obrigados a servi-los nessa qualidade.

Froger (cura da paróquia de Mayet, Franca), Instruções de Moral, de Agricultura e de Economia para os habitantes dos campos, 1769, p. 219

Não podemos viver todos na mesma condição. É necessário que uns comandem e outros obedeçam. Os que comandam têm várias categorias ou graus: os soberanos mandam em todos os do seu reino, transmitindo o seu comando aos grandes, os grandes aos pequenos e estes ao povo. E o povo, que obedece a todos eles, está, por sua vez, dividido em várias categorias.

No conjunto da sociedade, uns dedicam-se especialmente ao serviço de Deus, outros a defender o Estado pelas armas, outros a alimentá-lo e a mantê-lo pelo exercício da paz.

Charles Loyseau, Tratado das Ordens e das Dignidades, 1610-13

Doc. 2. - A sociedade de ordens, uma sociedade de privilégios

Já S. Tomás assinalara [...]: "O que sai da mão de Deus é ordenado. Ora a ordem implica uma hierarquia e, conseqüentemente, uma certa desigualdade." [...] Nada pode subsistir sem ordem; e a ordem é mais do que uma simples hierarquia [...].

A sociedade de "ordens" hierarquizada era uma sociedade de símbolos. Cada "ordem" – e havia muitas, na especialidade – dispunha de signos que a distinguiam das demais. Os escriturários envergavam trajos eclesiásticos especiais. Leis sumptuárias, muitas vezes renovadas, reservavam à nobreza o uso de certos tecidos, de ouro e de prata, de que eram excluídos os plebeus. [...]

De facto, as sociedades de "ordens" são sociedades de privilégios. [...] No século XVII, quase todas as camadas sociais gozavam de prerrogativas legais, quer fossem corporações, agremiações com [...] interesses públicos ou privados [...],

quer fossem indivíduos considerados isoladamente. Na época em causa, era quase sempre por se pertencer a um agrupamento que se desfrutava de privilégios. No domínio fiscal, por exemplo, a nobreza não tinha o exclusivo de isenção de certos impostos; também beneficiavam dela os burgueses de Paris e certas cidades em todo o reino de França. [...]

Havia também privilégios extensivos a províncias inteiras [...]. As funções [públicas], sendo muito numerosas, implicavam igualmente privilégios fiscais, honoríficos, de isenção de alojamento de militares, etc.

As ordens e as corporações defenderam vigorosamente os seus privilégios.

Jean Bérenger, A Europa de 1492 a 1661, em História Geral da Europa, vol. II, dir. de Georges Livet e Roland Mousnier, Publicações Europa-América, 1987, pp. 531-533

1. Refira a hierarquização social existente na Europa durante o Antigo Regime.
2. Com base no doc. 1, indique os fundamentos teóricos dessa hierarquização.
3. Analise a razão de ser dos privilégios nas sociedades de ordens (doc. 2).
4. Enuncie os privilégios da ordem clerical.
5. Descreva a situação do Terceiro Estado.
6. Enquadre a burguesia na estrutura social do Antigo Regime.

Adaptado: Porto Editora / Areal Editores